

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUELEN SILVA SOARES

UMA HISTÓRIA DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUELEN SILVA SOARES

UMA HISTÓRIA DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para a aprovação no Curso de
Educação Física Licenciatura da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre
2013

AGRADECIMENTOS

Em um momento como este, de realização de um sonho descoberto ainda na infância, quero agradecer a todas as pessoas que colaboraram para tornar ele possível, meus familiares, especificamente a minha avó Maria de Lourdes Oliveira dos Santos, sempre ajudando a todos, mostrando o valor da educação.

Meus pais Airton Rodriguês Soares, meu herói, um exemplo de homem, pai amoroso e dedicado e a minha querida mãe Regilda Silva Soares, que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e difíceis da vida.

A minha amada irmã Gabriele Silva Soares, minha melhor amiga e companheira, que sempre esteve ao meu lado, sempre me apoiou incondicionalmente, que desde pequena me mostrou que eu não sou sozinha neste mundo.

A meu namorado Daniel dos Santos Barboza, que também sempre me apoiou incondicionalmente, que desde que conheci transformou minha vida, deixou meus dias ainda mais felizes, te amo.

Aos meus amigos/irmãos que fiz nesta jornada, Daniela Távora, Anelise Sandri, Rogério Bonorino, Tuany Begossi, Fabiane Dorneles, Evelyn Wolf, Eduardo Carmona e Rita Campos.

Quero agradecer em especial, ao Curso Pré-vestibular Popular Resgate, por me dar a oportunidade de voltar a estudar e me apresentar grandes professores e amigos.

A minha orientadora, a professora Janice Zarpellon Mazo, por acreditar em meu potencial acadêmico, por me aconselhar diante de tantas dúvidas, obrigado por ser um exemplo de integridade e responsabilidade.

E ao professor da disciplina de *Tópicos Especiais em Educação Física II – Corrida de Orientação*, José Otávio Franco Dornelles, também presidente da Confederação Brasileira de Orientação, que me auxiliou com materiais para a realização da pesquisa.

Agradeço de coração a meus parentes e amigos, que não citei aqui, mais fazem parte da minha vida, pessoas que através de apoio, dedicação e compreensão, me ajudaram a superar os obstáculos para realizar este trabalho.

“Nós somos um país enorme, habitado pelas mais diversas etnias e com os mais diversos tipos de floresta, dominamos a cartografia de Orientação e estamos trabalhando para sermos bons organizadores de eventos e por isso teremos bons atletas e, o que tem de melhor na Orientação mundial nos receberá para competir e também passará por aqui nos próximos 15 anos. Nós trabalhamos Orientação para ser a actividade prazerosa de milhares de pessoas, mas também ser competitiva, olímpica e auto-sustentável financeiramente.”

Jose Otávio Franco Dornelles (em entrevista ao blog Orientovar em 11 de janeiro de 2010)

RESUMO

A pesquisa trata do esporte de Orientação, prática que conheci no ano de 2012, em uma festinha infantil de Escoteiros. Neste mesmo ano foi oferecida pela UFRGS uma disciplina nomeada Desporto de Orientação, ministrada pelo professor José Otávio Franco Dornelles em Tópicos Especiais em Educação Física II. O meu interesse fez com que eu fizesse uma busca sobre o tema e percebi que há uma carência de livros, artigos e outros materiais históricos sobre a Orientação. Foi a partir desta busca, que decidi aprofundar-me no tema, devido à falta reunião deste material histórico sobre o esporte e além de julgar ser importante o conhecimento da história, para que as pessoas passem a ter mais interesse pela prática, fazendo com que ela seja cada vez mais disseminada entre o público em geral e entre os profissionais de Educação Física. Diante disso, o objetivo deste estudo é reconstruir a história do Esporte de Orientação no Rio Grande do Sul, desde suas primeiras manifestações até o ano de 2012, ano em que o Campeonato Gaúcho de Orientação completou 20 anos de existência. Esta é uma investigação de cunho qualitativo que se caracteriza como histórico documental por ser utilizada a interpretação e análise de fontes impressas, orais e imagéticas. A revisão bibliográfica sobre o assunto buscou apresentar os diferentes conceitos sobre a Orientação, exibindo suas principais características e as modalidades competitivas que compõe a prática. A retomada histórica sobre a Orientação mostra seu desenvolvimento nos países nórdicos, e sua chegada ao Brasil mais de meio século após, pela iniciativa dos militares. Da mesma forma a Orientação foi introduzida no Rio Grande do Sul, onde a prática é intensa. Nesta região surgiram campeonatos de Orientação, foram fundados clubes, e a sede da primeira federação estadual do esporte no Brasil. Posteriormente, houve a fundação da Confederação Brasileira de Orientação com a participação de nomes representativos da Orientação como José Otávio Franco Dornelles, César Valmor Cordeiro, professor Higino Esteves e professor Leduc Fauth. O professor Leduc Fauth incluiu o esporte no sistema educacional em algumas escolas municipais de Cachoeira do Sul. O desenvolvimento da Orientação no Rio Grande do Sul deve-se, também, a participação de seus representantes em eventos internacionais, que trouxeram informações imprescindíveis para o futuro deste esporte no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: História do Esporte; Orientação; Corrida.

ABSTRACT

The research deals with sport orientation, a practice that I was introduced to in 2012 in a Scout party and that, in the very same year, was offered by UFRGS: discipline Sport Orientation taught by Professor José Octavio Franco Dornelles and offered in Special Topics in Physical Education II. My interest led me to do a search on the subject and I realized that there is a shortage of books, articles and other historical materials on Orientation. So I decided to delve into the topic due to the lack of historical material about it, once it is important to know the history, so that people will have more interest in the practice, causing it to be increasingly widespread among the general public and between Physical Education professionals. The aim of this study is to reconstruct the history of Sport Orientation in Rio Grande do Sul from the earliest manifestations of the practice until the year of 2012, the year that the Gacho Orientation Championship completes 20 years of existence. This is a qualitative research and it is characterized as a historical documental paper once it is based on the interpretation and analysis of printed, oral sources and imagery. The literature review on the subject sought to present the different concepts of Orientation, showing its main features and the competitive modes that comprise the practice. The historical resumption of the Orientation shows its development in the Nordic countries and its arrival in Brazil more than half a century later by the initiative of the military. Likewise, the Orientation was introduced in Rio Grande do Sul where the practice is intense. In this region Orientation championships emerged, clubs and the headquarter of the first state federation of the sport in Brazil were founded. Later there was the foundation of the Brazilian confederation of Orientation attended by representative names such as José Otávio Franco Dornelles, César Valmor Cordeiro, professor Higino Esteves and Professor Leduc Fauth. Professor Leduc Fauth included the sport in the educational system in some schools of Cachoeira do Sul. The development of the Orientation in Rio Grande do Sul also occurred due to the participation of its representatives in international events, which brought vital information for the future of this sport in Brazil and in Rio Grande do Sul

Keywords: History of Sport; Orientation; Orienteering.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMO – Associação Metropolitana de Orientação

CBO – Confederação Brasileira de Orientação

CDE – Comissão de Desporto de Exército

CEME – Centro de Memória do Esporte

CGO – Campeonato Gaúcho de Orientação

CISM – *Orientação do International Military Sports Council* - Campeonato Mundial Militar de Orientação

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

COCS – Clube de Orientação de Cachoeira do Sul

COESA – Clube de Orientação da Escola de Sargentos das Armas de Três Corações – MG

COPA – Clube de Orientação de Porto Alegre

COSM – Clube de Orientação de Santa Maria

COSAM – Clube de Orientação de San Martin

DSG – Diretoria de Serviço Geográfico

ESEF – Escola de Educação Física

EsEFEx – Escola de Educação Física do Exército

FDORA – Federação do Desporto de Orientação da República Argentina

FGO – Federação Gaúcha de Orientação

FUO – Federação Uruguaia de Orientação

IOF – *International Orienteering Federation* - Federação Internacional de Orientação

ISOM – *International Specification for Orienteering Maps* – Especificação Internacional para Mapas de Orientação.

OCAD – *Orienteering Cartography Automatic Drawing* - Desenho Automático para cartografia de Orientação

SEC – SEDUC – Secretária de Educação

WWOP – World Wide Orienteering Promotion

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Prisma - Identificação do ponto de controle	14
Figura 2 - Mapa de Orientação	15
Figura 3 - Bússola.....	16
Figura 4 - Cartão de Descrição dos Pontos de Controle.....	16
Figura 5 - Tabela de Orientação	18
Figura 6 - Orientação Pedestre	19
Figura 7 - Orientação em Mountain Bike.....	19
Figura 8 - Orientação em Esqui.....	19
Figura 9 - Orientação de Precisão.....	19
Figura 10 - Major Ernest Killander	28
Figura 11 - Mapa do Campeonato Mundial de Orientação	32
Figura 12 - Reunião de fundação da Confederação SulAmericana de Orientação	34
Figura 13 - Mapa atual do Parque Saint-Hilaire em escala de 1:5.000	35
Figura 14 - Mapa do II Campeonato Gaúcho de Orientação.....	37
Figura 15 - Mapa do III Campeonato Gaúcho de Orientação	38
Figura 16 - Foto dos professores da rede de educação de Cachoeira do Sul realizando capacitação em 1998, conduzida pelo presidente da FGO José Otavio Franco Dornelles.....	38
Figura 17 - Foto dos vencedores do I Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação...	41
Figura 18 - Reunião que culminou na criação da CBO –.....	41
Figura 19 - Mapa do Jardim Botânico de Porto Alegre.....	42
Figura 18 - Equipe do Colégio Militar de Porto Alegre o COMIPA	45
Figura 19 - Ponto de Controle PA e 51 no Parque Farroupilha.....	45
Figura 20 - Mapa do Parque Farroupilha.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 MAS AFINAL O QUE É ORIENTAÇÃO?	11
3 METODOLOGIA.....	25
4 OS PRIMÓRDIOS DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO.....	27
4.1 HISTÓRIA NO MUNDO.....	27
4.2 HISTÓRIA NO BRASIL	30
4.3 HISTÓRIA NO RIO GRANDE DO SUL.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	48
ANEXO A -	50

1 INTRODUÇÃO

A história escrita é sempre incompleta, a cada dia acontecem eventos, e são descobertos documentos, que entram para a história, história essa que pode ser sempre complementada.

O presente trabalho aborda um tema ainda pouco conhecido no Brasil. Mesmo havendo um crescimento considerável do Esporte de Orientação, não há muitos materiais para a pesquisa histórica, desta forma creio ser relevante o estudo de sua origem no Rio Grande do Sul e o conhecimento de sua história.

Esta reconstrução é indispensável, primeiramente, devido à falta reunião deste material histórico sobre o esporte, além de ser importante conhecer a história, para que as pessoas passem a ter mais interesse pela prática fazendo com que ela seja cada vez mais disseminada entre o público em geral e entre os profissionais de Educação Física. Para além dessas considerações, o estudo sobre a Orientação também é de extrema importância quando relacionado a sua inclusão no currículo de escolas públicas e não só de escolas militares, trabalhando a multi e interdisciplinaridade, unindo o físico e a inteligência.

Há alguns anos trabalho como auxiliar de recreação em festas infantis, e em uma destas festas foi realizada a prática de orientação com os escoteiros. Esta exigia um conhecimento prévio sobre a natureza e orientação com bússola. Interessei-me muito pela modalidade e pela possibilidade de ser um ótimo método de ensino, de fácil implantação em escolas. Através de pesquisas pela internet descobri a existência de um esporte com essas características, o Esporte de Orientação e que no ano de 2012 foi oferecido, pela UFRGS, na disciplina de Tópicos Especiais em Educação Física II – Desporto de Orientação. Nesta disciplina aprendi sobre o esporte, suas diferentes modalidades e vertentes a serem trabalhadas. Além disso, descobri como ocorre a prática deste esporte e tive a oportunidade de participar, como atleta, de alguns eventos, como a primeira etapa do I Circuito Metropolitano de Orientação de Porto Alegre realizado em 24 de março de 2012.

O objetivo desta pesquisa é reconstituir a história do Esporte de Orientação no Rio Grande do Sul, desde suas primeiras manifestações até o ano de 2012, ano em que o Campeonato Gaúcho de Orientação completou 20 anos de existência. Apresentar também o esporte, seus elementos, modalidades e vertentes, utilizando material disponível na biblioteca da ESEF, documentos históricos do arquivo da Confederação Brasileira de Orientação e entrevista semiestruturada com o professor José Otávio Franco Dornelles.

Foi realizado, primeiramente, um pesquisa via internet na base de dados do portal de periódicos do SABI, CAPES, LUME e GOOGLE ACADÊMICO, onde foi constatada a falta de material sobre a história deste esporte.

O trabalho inicia com a introdução, onde são apresentados os temas que serão abordados ao longo do trabalho.

O segundo capítulo intitulado *Mas afinal o que é Orientação?* Apresenta, a partir de diferentes referências bibliográficas, algumas definições sobre o conceito de Esporte de Orientação, exibindo suas regras básicas e elementos fundamentais à sua prática, além de sua classificação e suas principais modalidades.

O terceiro capítulo trata sobre a metodologia realizada através de documentos históricos do arquivo da Confederação Brasileira de Orientação e de entrevista pessoal com o atual presidente da Confederação Brasileira de Orientação, um personagem histórico do esporte.

No quarto capítulo denominado *Os primórdios da Orientação*, foi resgatada a história do esporte no mundo e no Brasil, enfatizando sua chegada e seu desenvolvimento no Rio Grande do Sul analisando os resultados obtidos através pesquisa realizada com o material da CBO e também da análise da entrevista realizada com o presidente da Confederação Brasileira de Orientação, José Otávio Franco Dornelles.

O último capítulo refere-se às considerações finais sobre o trabalho, finalizando com referências e anexos que contem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para o entrevistado.

2 MAS AFINAL O QUE É ORIENTAÇÃO?

A Orientação é um esporte amplamente praticado em países da Europa, e nos últimos anos vem crescendo no Brasil, deixando de ser somente uma modalidade militar, mais também civil fazendo com que muitas pessoas viessem a experimentar a aprendizagem e a sua prática, possuindo grande número de adeptos em nosso país.

Conta à lenda, que este esporte passou a ter mais significado quando um corredor de longa distância, que também era matemático, se propunha a resolver um problema de matemática, que necessitava de três horas de trabalho mental para sua resolução, antes de começar uma prova de maratona. Desta maneira, tinha certeza de que não se aborreceria com a monotonia apresentada por uma corrida deste tipo. Assim, ele faria os 42 Km da maratona numa atividade completa, ocupando tanto a mente como o corpo. Foi desta forma, que a Orientação foi iniciada para encorajar os jovens a utilizar a natureza como meio para o desenvolvimento físico e mental.

Segundo o histórico do Clube de Orientação do Colégio Militar de Porto Alegre, a palavra “Orientação” vem de “Oriente”, o lado onde o sol nasce. Observar o nascer do sol foi a primeira forma de se orientar em relação aos pontos cardeais, da mesma forma que o mundo se organizou assim, pelo nascer do sol.

Os termos "*orienteering* e *orientation*", em inglês, possuem significados diferentes, mas em português, ambos são traduzidos como "**orientação**". Quando o Esporte de Orientação chegou aos países de língua latina, estes países tiveram dificuldades com o termo genérico "orientação" e passaram a usar "Corrida de Orientação" ou "La Carrera de *Orientación*". Após a filiação destes países a IOF, entidade internacional de administração do esporte e detentora da marca *orienteering* recomendou-se que retirassem do nome do esporte as palavras "corrida e *carrera*". Entretanto, os antigos continuaram a usar estes termos e, às vezes, os mais jovens pesquisadores incluem esta terminologia em suas obras.

Além do termo, há na literatura diferentes definições para o conceito do Esporte de Orientação. O praticante recebe um mapa rico em detalhes de uma determinada região onde está traçado um percurso unindo vários pontos de controle. Com o auxílio de uma bússola deve executar o percurso passando por todos os pontos de controle, no menor tempo possível (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO, 2000).

Para a Escola de Educação Física do Exército a Orientação (1992, p. 1) é “a habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro, sempre em sítio desconhecido para o praticante”.

Segundo Pasini e Dantas (2003, p. 1) a definição de Orientação é, “Um desporto que consiste em trilhar um terreno desconhecido com o auxílio de um mapa preparado para esta finalidade e uma bússola”.

Orientação é “a habilidade encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro, preferencialmente em área ainda desconhecida para o praticante” (PASINI; DANTAS, 2003; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO, 2000).

De acordo com Pasini e Dantas (2003, p. 2): “o orientador deve ter em conta sua condição física e sua habilidade de orientação, ao escolher uma rota (caminho) correta e ter habilidade de segui-la até o próximo ponto sem perder tempo, isto é a arte da Orientação”.

Segundo Sebastião da Silva Cruz (1960, p. 5-6) o desporto de Orientação é “exercício alegre e disciplinado que permite aos seus participantes conhecer cidades, campos, matas, através da leitura e interpretação de cartas e do seu emprego na realização das mais variadas provas” e ainda...

As provas consistem de: em o atleta partir de um ponto conhecido no terreno e realizar uma série de radiamentos, ou seja, um caminho declinado, auxiliado ou não por uma carta (mapa), passando por um ou mais pontos (postos de controle), onde deverá identificar um acidente do terreno ou registrar a sua ficha, procurando atingir a meta final no menor tempo possível.

Apesar das diversas definições de Esporte de Orientação existentes na literatura, o conceito mais completo e oficial é da CBO. São dadas as definições deste esporte além de ser apresentado também subsídios para sua prática.

Regra 1 - Orientação é um **esporte** no qual os competidores navegam de forma independente através do terreno. Os competidores devem visitar uma série de pontos de controle (prismas) marcados no terreno no menor tempo possível, auxiliados somente por mapa e bússola. O percurso, definido pela localização dos pontos de controle, não é revelado aos competidores antes de suas partidas.

1. Em um percurso com partida intervalada os competidores navegam no terreno de forma independente.
2. Em percurso com partida em massa e partida em perseguição os competidores podem navegar em estreita proximidade um com o outro, mas o formato dos percursos requer navegação independente.

3. O termo competidor significa um indivíduo de qualquer sexo ou um grupo de indivíduos, conforme o caso.

Contudo o Esporte de Orientação não pode ser denominado esporte de aventura, para uma pessoa realizar a navegação independente no terreno e ser um orientista¹ terá que ter desenvolvido o senso de orientação e estar adaptado ao meio, não sendo para este indivíduo uma aventura, pois o mapa, na Orientação, tem que retratar fielmente o terreno, pelo fato que tudo tem que ser previsível. As pessoas não nascem com o senso de orientação como as aves migratórias, por exemplo, mas com uma sequência pedagógica adequada podem desenvolver esta habilidade.

Segundo o dicionário online Aurélio:

- a. Aventura é experiência arriscada, perigosa, incomum, cujo fim ou decorrências são incertas. Acontecimento imprevisto, surpreendente; peripécia. Acaso, sorte.
- b. Orientação é: Ato ou efeito de orientar-se. Direção, guia.
- c. Orientar: Determinar a posição de um lugar em relação aos pontos cardeais. Adaptar ou ajustar à direção deles. Indicar o rumo, a direção a; dirigir guiar.

A partida - O orientista, recebe da organização da competição no momento da partida, um mapa detalhado da região da competição com pontos discriminados graficamente, neste mapa, em forma de círculos sobre os mais variados objetos no terreno, ligados e numerados em sequência, chamados “*ponto de controle*” representados por “*prismas*” (uma tela com três faces com dimensões de 30 x 30 centímetros, sendo cada face dividida em dois triângulos equiláteros nas cores branco e laranja) que são previamente colocados no terreno **(Figura 1)**.

O orientista deve passar, obrigatoriamente, por todos os pontos de controle, em ordem pré-determinada. Com o auxílio da bússola, ele deve escolher a rota que lhe pareça melhor para chegar aos pontos.

¹ como é chamado o praticante de Orientação.

Figura 1 - Prisma - Identificação do ponto de controle



Fonte: Acervo da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Física II – Corrida de Orientação.

O “*Prospecto de apresentação do Esporte de Orientação*” apresenta o seguinte conceito, segundo José Otávio Franco Dornelles (2010):

Orientação é um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa ou bússola. A característica própria do Esporte de Orientação é escolher e seguir a melhor rota por um terreno desconhecido contra o relógio. Isso exige habilidade de orientação, tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomar decisão rápida, correr em terreno natural, etc.”

O mapa (Figura 2) – O mapa é fornecido ao praticante, pela organização, sendo confeccionado, especificamente, para o esporte, através de um programa de computador o “OCAD (*Orienteering Cartografy Automatic Drawing* - Desenho Automático para cartografia de Orientação)”. No mapa, consta a direção do norte, representado por linhas paralelas e com intervalos iguais entre elas, sendo sobreposta à área da competição com informações detalhadas sobre o local: linhas de nível, áreas perigosas, cupinzeiros, trilhas, lagos, rios, pedras, buracos, edificações, vegetação, estradas, cercas, etc.

Figura 2 - Mapa de Orientação

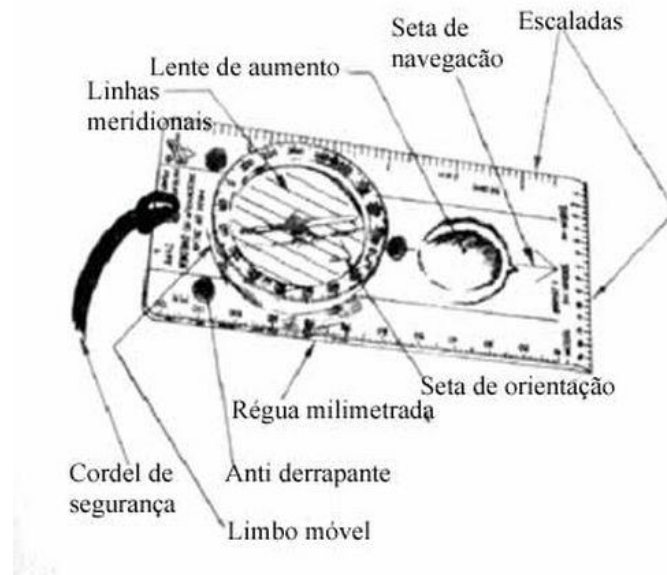


Fonte: Acervo pessoal, I Circuito Metropolitano de Orientação de Porto Alegre obtido em 24 de março de 2012.

O mapa de Orientação possui escalas, por exemplo, 1:15.000, ou seja cada 1 centímetro do mapa corresponde a 15.000 centímetros no terreno, a equivalência do mapa para o terreno se faz em metros ou seja 150 metros. Escalas menores são para praticante experientes e escalas maiores para novatos ou para pessoas acima de 45 anos, onde os objetos são maiores, facilitando a visualização.

Bússola – É um instrumento largamente utilizado na Orientação. Sua finalidade é para a medida de ângulos horizontais, orientação no terreno e da carta (mapa). Além disso, a bússola pode ser utilizada como régua de escalas. Há nela, uma lente de aumento que servirá como uma lupa. Suas medidas são determinadas por uma agulha magnetizada, a qual indica, por princípio da física terrestre, a direção chamada NORTE MAGNÉTICO (ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, 1992, p.35). Com a graduação de 0 a 360° o empregador da bússola poderá sair para o *Azimute* que escolher. Azimute, por sua vez, é o ângulo formado entre o norte magnético e a direção que ele escolheu (**Figura 3**).

Figura 3 - Bússola



Fonte: PASINI, 2004.

Cartão de descrição - O orientista recebe, juntamente, com o mapa o cartão de descrição dos pontos de controle (**Figura 4**).

Figura 4 - Cartão de descrição dos pontos de controle

H/D21N							
		1	0,8 km	5 m			
▷			/ /	Y			
1	31	←	△	⊕		○	
2	32		⊙			○	
3	33	←	△	⊕		○	
4	34		⊙			○	
5	35	↙	△	↗		○	
6	36		△	⊕		○	
		○ --- 60 m --- ○					

Fonte: Acervo da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Física II – Corrida de Orientação

Com todos os elementos para a prática da modalidade tais como, o cartão de descrição, o mapa, a bússola e o prisma, a Orientação é uma navegação pedestre que pode ser comparada a um “Caça ao Tesouro”. Na Orientação utiliza-se os mapas e cartão de descrição para encontrar os pontos de controle definidos. Passar por tais pontos é tarefa obrigatória. Além disso, pode ser praticada em qualquer lugar, inclusive em zonas urbanas, desde que se tenha um mapa ou esboço da área onde será praticada.

Os percursos são classificados conforme a distância:

- SPRINT: até 3 km; (12 a 15 minutos)
- MÉDIA DISTÂNCIA: de 3 a 6 km; (30 a 35 minutos)
- LONGA DISTÂNCIA: de 6 a 15 km; (90 a 100 minutos)
- OUTROS: acima de 15 km.

A Orientação pode ser praticada dos 7 aos 90 anos. Neste sentido, a integração social é muito grande, além das crianças, dos jovens e do adultos, os idosos participam com frequência de competições. Para proporcionar um equilíbrio técnico e físico, os praticantes são divididos em categorias segundo o **sexo, idade e nível técnico**.

Quanto ao sexo, os participantes são divididos em masculino representado pela letra “H”, feminino representado pela letra “D” e misto representado pela letra “M”. Os níveis de dificuldade são diferenciados pelas seguintes separações: novato representado pela letra “N”, difícil representado pela letra “B”, muito difícil representado pela letra, “A” e elite representado pela letra “E” (somente para idades 16, 18, 20 e 21 anos). Os atletas competem dentro do *sexo*, dentro da *experiência* (nível técnico) e ainda dentro idade limite até o ápice da *condição física* (21 anos) e a idade base, a partir do declínio da condição física, (35 anos). (PASINI, 2004). Segue abaixo, tabela com as referidas classificações.

Figura 5 - Tabela de Orientação

CATEGORIAS	DIVISÃO
H/D -10	meninos/ meninas até 10 anos
H/D -12	meninos/ meninas até 12 anos
H/D -14	meninos/ meninas até 14 anos
H/D -16	homens/mulheres até 16 anos
H/D -18	homens/mulheres até 20 anos
H/D -20	homens/mulheres até 21 anos
H/D -21	homens/mulheres qualquer idade
H/D -35	homens/mulheres acima de 35
H/D -40	homens/mulheres acima de 40
H/D -45	homens/mulheres acima de 45
H/D -50	homens/mulheres acima de 50
H/D -55	homens/mulheres acima de 55
H/D -60	homens/mulheres acima de 60
H/D -65	homens/mulheres acima de 65
H/D -70	homens/mulheres acima de 70
H/D -75	homens/mulheres acima de 75
H/D -80	homens/mulheres acima de 80
H/D -85	homens/mulheres acima de 85
H/D -90	homens/mulheres acima de 90

Fonte: Livro Corrida de Orientação de Carlos Pasini

A Orientação possui várias **modalidades** competitivas que facilitam a adaptação a diferentes culturas, idades e habilidades. É também um esporte muito atraente devido a seus locais de competição, os quais são ambientes bonitos com bela apreciação da natureza.

A seguir, serão citadas as principais modalidades oferecidas pela IOF, no entanto, segundo as regras, qualquer modalidade pode ser inventada, desde que não utilize motor ou qualquer meio que polua ou cause prejuízos ao meio ambiente. Há exceção, quando se trata de cadeira de rodas de deficientes físicos.

A **Orientação Pedestre** é uma disciplina de resistência que envolve um grande componente mental. Os orientistas utilizam uma bússola e um mapa e une o desempenho físico com o raciocínio rápido.

Figura 6 - Orientação Pedestre



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

A **Orientação em Mountain Bike** é uma modalidade que atrai orientistas que adoram bicicletas. Une a aventura do ciclismo com e a orientação na natureza.

Figura 7 - Orientação em Mountain Bike



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

A **Orientação em Esqui** é uma disciplina de inverno, excelente para quem gosta de esqui. Praticado em países que possuem terreno com neve.

Figura 8 - Orientação em Esqui



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

A **Orientação de Precisão** é uma disciplina que se baseia em interpretação (dos mapas) de cartas em áreas naturais e proporciona igualdade de competição entre deficientes físicos e os demais participantes.

Figura 9 - Orientação de Precisão



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

As modalidades da Orientação também podem ser praticadas em qualquer lugar, zonas rurais e urbanas, inclusive dentro de escolas, desde que se tenha um mapa ou esboço da área onde será praticada. Segundo a cartilha da disciplina de Orientação da Universidade de Coimbra em Portugal, intitulada *ORIENTAÇÃO – Documento de apoio às aulas* - há ainda outras modalidades tais como: Orientação a Cavalo, Orientação em Canoa, Orientação Subaquática e Orientação Noturna onde é permitida a utilização de iluminação artificial. A Federação Britânica de Orientação sugere a hipótese de se encontrar formas de adaptar a Orientação às pessoas com Deficiência Intelectual.

Todas as modalidades da Orientação, independente de qual seja, segundo a CBO, possibilitam o trabalho de quatro **vertentes** como, a **vertente competitiva** que constitui-se em um conjunto de ações destinadas a formação do atleta, à busca da vitória, e ao trabalho dos clubes, com o principal objetivo de determinar o crescimento do desporto Orientação.

Na **vertente do turismo**, a Orientação é uma atividade que promove o deslocamento de pessoas para a prática do lazer e esporte de forma recreativa e competitiva. É desenvolvida tanto em ambientes naturais, como em espaços urbanos, envolvendo emoções e riscos controlados, além de exigir o uso de técnicas e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural. Para Castelli (1984 *apud* COSTA, 2006, p. 37) “o turismo pode constituir-se em uma forma para o desenvolvimento das comunidades como um todo. Para isso, é preciso avaliar que tipo de desenvolvimento pode melhor se adequar as características naturais e culturais de cada região.”

Há também a **vertente pedagógica** que, nesse caso, se procura a melhor qualidade do ensino e a motivação do aluno, não importando a performance mas, sim, a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. Além disso, enfoca-se a aprendizagem e o desenvolvimento do aspecto cognitivo, psicomotor entre outros. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 16-17) a aprendizagem é “um processo interno que produz alterações consistentes no comportamento individual em decorrência da interação e experiência, da educação e do treinamento com processos biológicos”, o desenvolvimento da “área cognitiva é aplicada ao estudo do comportamento motor envolve a relação funcional entre a mente e o corpo” e “área afetiva, envolve sentimentos e emoções quando aplicados ao próprio indivíduo e a outros por meio do movimento”. O esporte de Orientação aborda, dentro de sua aprendizagem, a leitura de mapa, o uso de bússola, a contagem de passos.

Para além dessas considerações, trabalha questões referentes à motivação, principalmente dos participantes que possuem algum tipo de deficiência. Esta população encontra nesta modalidade, a força de vontade, buscando em cada prova de competição um novo objetivo a ser alcançado. A Orientação pode ser realizada por indivíduos com diferentes tipos de deficiências, como cadeirantes e deficientes visuais.

Declaração de Salamanca (1994) aponta a necessidade da construção de uma escola inclusiva em que todos os alunos devem aprender juntos, independente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Compreendendo que todo o aluno tem possibilidade de aprender e que cada um possui habilidades e potencialidades diferentes, o desporto orientação é apresentado como proposta metodológica de ensino inclusiva, interdisciplinar e de extensão. (MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010, p. 88).

Ou até mesmo para indivíduos que possuam problemas de confiança ou ansiedade, melhorando sua autoconfiança positiva, a autoestima, a tomada de decisão, espírito de liderança, ajuda na superação de medos e diminuindo os níveis de ansiedade, como afirma ARRUDA (2011) em seu estudo sobre **Atividade de aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento humano**. Segundo este estudo, quanto mais autoconfiante o indivíduo é, menos ansioso ele se encontra em uma situação, melhor será a sua resposta em relação à tomada de decisão. Estas questões são muito importantes dentro do Esporte de Orientação, além da decisão rápida da melhor rota a ser seguida para alcançar o próximo ponto de controle que é muito importante, uma vez que influencia no resultado final, ou seja, no menor tempo de percurso.

A Orientação pode ser algo mais do que uma técnica esportiva, com um somatório de conhecimentos que o aluno deve ter para realizar um percurso. Pode servir de base para o desenvolvimento das inteligências e para a interdisciplinaridade². O professor José Otávio em entrevista afirma que houve um momento de percepção, de que a Orientação era um esporte para estudantes envolvendo muitos praticantes da Noruega, na Suécia, Espanha e algumas atividades também em Portugal. Foi então identificada esta possibilidade de trazer a Orientação para o meio estudantil, primeiramente, pela sua interdisciplinaridade e em seguida por ser uma ferramenta de educação ambiental.

No desenvolvimento de algumas das inteligências múltiplas como, por exemplo, inteligência lógico – matemática, na contagem do passo duplo, é desenvolvida também a percepção quanto a forma de grandeza, distância, tempo no percurso do Orientista. A

² Relativo às práticas de transferência de conhecimento entre disciplinas.

inteligência espacial é um tipo de desenvolvimento intelectual que ajuda na compreensão de detalhes do terreno para o reconhecimento do itinerário. Além disso, pode ser a capacidade de visualização do que está no mapa, em uma projeção em três dimensões. Há ainda outras inteligências que podem ser desenvolvidas com a Orientação.

Segundo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que Instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, diz que a educação ambiental é uma área transversal. Isso significa que deve ser tratada por todas as áreas curriculares, cada uma delas dentro das disciplinas e conteúdos que lhe são próprios.

A Orientação como veículo para a aprendizagem, deve ser vista pelo professor como uma ferramenta pedagógica de suma importância que atua de forma a interdisciplinar, segundo FEIO em seu livro intitulado **A Corrida de Orientação (1987)** afirma;

A Orientação poderá servir de base para a interdisciplinaridade, de motivação, a certos exercícios de algumas disciplinas e também como espaço de aplicação para as noções abstratas estudadas, numa perspectiva multi ou mesmo pluridisciplinar³, [...] (FEIO, 1987, p. 17)

Ainda segundo FEIO (1987, p. 18-19) a Orientação pode ser utilizada em uma lista de disciplinas no “domínio da Matemática, Língua Portuguesa, História, Ciência da Natureza e Educação Física” e ainda, “sendo a Orientação rica em descobertas feitas na natureza, poderia apresentar um interesse não negligenciável a todos os alunos, levando-os a encontrar o passado no presente, como futuro”.

A **vertente ambiental** diz respeito à produção das normas de proteção ambiental da competição, às regras e às ações educativas que envolvem organizadores e atletas, tendo como objetivo assegurar o mínimo de impacto ao meio. Segundo Costa (2006, p. 15) programas, integrados à prática das atividades físicas de aventura na natureza, podem trazer inúmeros benefícios para os praticantes e, principalmente, para o meio ambiente, visto que os ambientes naturais são adequados para a sensibilização e para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a natureza. Desta forma, surge, mais uma vez, a figura do profissional de Educação Física, com perfil adequado para as intervenções pedagógicas necessárias.

Nesta situação, onde o campo de atuação é o meio natural e o praticante é levado a respeitar o habitat dos animais e as áreas sensíveis, cria-se uma relação íntima do homem com a natureza. A atividade de Orientação na escola pode oferecer a oportunidade de contato e

³ *Multi e pluridisciplinar* - Algo que avança no sentido de uma combinação, de uma complementaridade colocando no terreno intermédio da interdisciplinaridade.

estímulo à observação do meio ambiente, como possibilidade de reflexão sobre temas ambientais de grande importância, conhecimentos específicos na disciplina de História, relatando sobre a história do local onde ocorre a prática. A Geografia pode desenvolver conteúdos relacionados com escalas, curvas de nível, norte geográfico e magnético. As atividades de Orientação, tem por finalidade conduzir os alunos ao reconhecimento do local onde vivem e todo seu contexto, população e possibilidades de recuperar e/ou preservar áreas naturais.

Na condução da iniciação ao Esporte de Orientação, os professores têm uma ferramenta em que podem apresentar através dos mapas, todos os aspectos do conhecimento referente ao relevo, rios, florestas e explorar as causas de erosão, a importância da preservação das florestas e nascentes, permitindo que os alunos analisem a interdependência do ciclo de vida na região onde habitam. Com isso desenvolveriam nos alunos não só a consciência de cidadania, dos direitos e deveres, mas a relação mais próxima do homem com a floresta, e dela passa a fazer parte. Promovendo assim a transformação da sociedade, não é de hoje que o esporte é utilizado como uma ferramenta educacional e de interação social, que facilita a aprendizagem e insere o aluno na sociedade como cidadão.

A inclusão social através da Orientação também é possível por meio de projetos sociais, que trabalhem com crianças carentes. Elas iniciam a participação em eventos e começam a se sentir alguém na sociedade, sobem no *podium* com crianças de classes sociais diferentes. Segundo Costa (2006) outra importante contribuição da prática da Orientação vem do aprendizado de uma nova simbologia, que é na verdade uma forma de comunicação que tem sido fato de integração social muito forte com pessoas de outros países.

O berço da Orientação é militar, porém a procura de realização pelos civis popularizou ainda mais este desporto. Além disto, a consciência ecológica mundial, ou mesmo a procura intensa por atividades relacionadas à natureza, começou a surgir nas últimas décadas, possibilitando um novo contato com a natureza, o aproveitamento dos recursos naturais e o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Segundo Bento (1997 *apud* COSTA, 2006, p. 17), “o desequilíbrio entre as necessidades do cidadão e a capacidade das cidades de oferecer soluções leva o homem à procura de novos ambientes que satisfaçam estas necessidades.” O reencontro com a natureza favorece a aproximação do homem com suas origens, aliviando o estresse da vida cotidiana.

A CBO busca incentivar uma Educação Ambiental dos participantes deste esporte, para evitar interferências e danos em áreas sensíveis, ou mesmo em região urbana. Ensinaamentos, normas e regras, são adicionadas à rotina do participante, que passa, então, a

seguir-las e, naturalmente, aprende a respeitar a natureza. Ações educativas são promovidas pela CBO, que propõe uma preservação do ambiente, respeitando a propriedade privada, a implantação da consciência do “anti-lixo”, e principalmente, a solidariedade da educação ambiental.

3 METODOLOGIA

Esta é uma investigação de cunho qualitativo que se caracteriza como histórico documental por ser utilizada a interpretação e análise de fontes documentais, impressas, orais e imagéticas, sendo estas: livros, artigos, vídeos entre outros documentos. Dentre os materiais consultados temos documentos históricos com comprovação de autenticidade do arquivo da Confederação Brasileira de Orientação para a inclusão e complementação de dados na pesquisa será realizada uma entrevista semiestruturada com o atual presidente da CBO, o professor José Otávio Franco Dornelles, surgindo assim novos elementos para integrar a história. O professor José Otávio que em entrevista relata, foi atleta militar que não chegou na Orientação porque a procurou, mas sim porque foi escalado, vencendo diversas competições passou a ter a responsabilidade de ensinar as pessoas do meu quartel, sua primeira experiência pedagógica, em 1990 foi convidado a fazer EsEFEx, como em seu esporte não existiam regras oficiais e nem sequencia pedagógica, e após fazer a disciplina que se chamava Administração Esportiva, que tinha como conteúdo organização dos esportes no país, leis esportivas, como se constituía as entidades de prática e as de organização, ele resolveu colocar todos os seus conhecimentos em prática, criando um futuro para a Orientação no Brasil.

O entrevistado seguiu o procedimento ético, assinando o termo de consentimento livre esclarecimento, autorizando que suas informações possam ser utilizadas na elaboração deste projeto. Após o término do trabalho a entrevista será entregue para arquivo histórico no Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As entrevistas serão realizadas em visita a Confederação Brasileira de Orientação na cidade de Santa Maria e na ESEF/UFRGS.

A pesquisa terá como base livros, arquivos históricos e vídeos que serão transcritos, o que possibilitara o acesso às informações relevantes. A bibliografia específica sobre o esporte de Orientação será realizada em base de dados disponível via Internet e através do catalogo on-line do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o SABI, será utilizada a ferramenta de busca de periódicos no portal da CAPES, LUME e também o GOOGLE ACADÊMICO. Os trabalhos e estudos acadêmicos sobre esse assunto são escassos, sobre tudo no Brasil, apesar de possuir grande número de adeptos. Portanto utilizou-se acesso ao site da confederação deste esporte no Brasil e de alguns clubes gaúcho.

As principais palavras chaves utilizadas foram: orientação, corrida de orientação, esporte de orientação, carreira de orientação. A partir da leitura dos resultados, bem como de suas referências, pode-se ter acesso aos demais textos apresentados neste trabalho.

Roteiro de entrevista

Questões norteadoras a ser aplicado com o presidente da CBO, professor José Otávio Franco Dornelles.

1. Qual foi a sua (José Otávio Franco Dornelles) contribuição para a Orientação?
2. Ao lermos algumas publicações sobre a história da Orientação no Brasil, há quatro nomes que chamam igualmente a atenção: Coronel Tolentino Paz, Professor Leduc Fauth, Cesar Valmor Cordeiro e Higino Esteves. Fale um pouco destes quatro personalidades e suas contribuições para a Orientação gaúcha?
3. Quem trouxe a Orientação para o Rio Grande do Sul?
4. Como se deu o desenvolvimento da Orientação no Rio Grande do Sul?
5. Quais os primeiros lugares de prática da Orientação no Rio Grande do Sul?
6. Quais foram os principais Clubes Gaúcho que colaboraram para o desenvolvimento no Rio Grande do Sul?
7. Quais foram às primeiras escolas que aderiram à prática da Orientação no Rio Grande do Sul?
8. Em que ano foi implantada pela primeira vez Orientação na UFRGS? Quem a ministrava?
9. Qual a importância da fundação do Clube de Orientação de Santa Maria, para a Orientação?
10. Em que ano foi fundado o ORIENTER Clube de Orientação?
11. Houve uma época de alta procura pela prática do esporte por civis? Como progrediu esta procura?
12. Quais foram as principais competições que ocorreram no Rio Grande do Sul que alavancaram a prática por civis?
13. Qual a situação atual da Orientação no Rio Grande do Sul?

4 OS PRIMÓRDIOS DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO

4.1 HISTÓRIA NO MUNDO

A habilidade de se orientar não é, certamente, uma coisa nova. Ela sempre foi de grande uso por toda a humanidade. A história da Orientação remonta o passado desde o homem das cavernas, o ancestral do *Homo sapiens* sentiu a necessidade de procurar alimento longe de sua morada, desenvolvendo assim meios de conseguir retornar, observando detalhes marcantes no terreno, como lagos, imensas rochas.

Observando o movimento do sol e das estrelas os seres humanos puderam determinar os pontos cardeais – norte, sul, leste, oeste – elementos básicos de qualquer sistema de navegação.

“Bússola – Instrumento que consiste numa barra imanada de pequeno peso, montada sobre fina ponta, muito dura, quase sem atrito e leve de girar no plano horizontal”. Consta ter sido inventada e utilizada pelos chineses cerca de 1000 a. C. (BARSA, 1993, p.444 *apud* PASINI, 2004, p.24).

A mais ou menos três mil anos, os chineses inventaram a bússola, a partir da observação do comportamento de uma barra de magnética sobre um pedaço de madeira posto a flutuar na água. O aperfeiçoamento do sistema montado pelos chineses foi feito por Flávio Gioia, em Amalfi, atual Itália, por volta de 1280 d.C.

Grandes orientistas foram, Cristóvão Colombo, que intencionava ir da Europa para as Índias, mas perdeu seu objetivo (ponto de controle) e descobriu a América e Pedro Álvares Cabral que em 1500 descobriu o Brasil. Nesse retrospecto observa-se o primeiro embrião do Esporte de Orientação, transcorrer caminhos desconhecidos, passar por regiões perigosas, navegar entre horizontes sem fim, guiado por um astrolábio, coragem e uma bússola.

Na Suécia, no ano de 1866, os cadetes da Academia Militar Sueca tinham que calcular distâncias, desníveis e rotação dos mapas. Neste ano os mapas passaram a ser desenhados em escala.

Em 1886, a palavra “orientação” foi, pela primeira vez usada, para atravessar um território desconhecido, com o auxílio de um mapa e uma bússola. Dois anos depois, em 1888, na Academia Militar Sueca e na Escola de Cadetes da Noruega, utilizou-se a prática com a bússola e o mapa, porém não havia caráter de competição. A finalidade era apenas a profissionalização do militar. Sua prática começou a ser inserida pelos militares, que a

utilizavam como meio de entretenimento para suas tropas. Com o manuseio de bússolas um pouco mais aperfeiçoadas que as primitivas, eles executavam pistas com azimutes e distâncias, sem a utilização de mapas.

Em 30 de junho de 1895, realizou-se a primeira competição de Orientação. Foram realizadas pelas Guarnições Militares em Estocolmo e Oslo, na Suécia, organizado por Gösta Drake, que posteriormente viria a ser um dos fundadores, em 1903, da Federação de Desportos da Suécia.

A primeira competição civil de Orientação pública foi realizada em um domingo, 31 de outubro em Idrætsklubben Tjalve, na Noruega, norte de Oslo, em um terreno muito acidentado. Foram utilizados quatro mapas de diferentes escalas 1:100000 e 1:25000, em 1897. Foi acordado pela IOF que a data deste evento é considerada o nascimento de Orientação. Anterior a esse evento, orientação tinha sido praticada apenas no exército.

Foi em 1912, com a ajuda do Major Ernest Killander, chefe de escoteiros, que a Orientação entrou para o programa da Federação Sueca de Atletismo. Este militar, considerado o “Pai da Orientação”, arrecadou os jovens que se afastavam da corrida e do atletismo. O Major Killander é considerado o criador do esporte, pois incentivou, criou mapas e aperfeiçoou o desporto.

Figura 10 - Major Ernest Killander



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

Em 25 de março de 1919 realizou-se a primeira competição oficial, ocorrida em Saltsjöbaden, cidade a 15 km da capital sueca (Estocolmo). A primeira prova contou com 217 atletas inscritos em três categorias. Iniciaram a prova cerca de 155 atletas, percorrendo 12 Km com 3 pontos de controle. A prova foi organizada pela Federação de Desportos de Estocolmo tendo como diretor da prova o Major Killander.

Em 1920 transcorreram os primeiros campeonatos regionais na Suécia e em 1925 na Noruega. Em 1928 foi criado o primeiro clube de Orientação na Suécia, chamado “SK Gothia”.

A Orientação, como um esporte em seu próprio direito, começou a se desenvolver nos países nórdicos no início do século XX. Em 1930, Orientação tornou-se firmemente estabelecida na Finlândia, Noruega e Suécia, com reuniões e cooperação entre os três países e já tinha uma característica regular.

A primeira competição internacional foi entre as equipes da Noruega e da Suécia, realizada na Noruega em 1932. Sempre que a guerra dava uma pausa, as competições nórdicas continuavam, primeiro entre a Finlândia, Noruega e Suécia, com a Dinamarca juntando-se em um estágio posterior.

Em 1933 aconteceram as primeiras competições na ex- URSS, Hungria e Suíça.

Em 1936 foi fundada a Associação Sueca de Orientação, tendo o Major Killander como um dos fundadores. Porém, foi após o término da Segunda Guerra Mundial, que a Orientação teve sua maior escala, sendo estendido para outros países como: EUA, Canadá, Grã-Bretanha, Bélgica, Austrália, Espanha e França. Entre 1945 e 1960 vários outros países aderiram à modalidade como: Checoslováquia, ex-Iugoslávia, Bulgária e a extinta Alemanha Oriental e Ocidental. Em 1946 foi fundado um corpo nórdico para a cooperação (NORD).

Em 1959, uma conferência internacional de orientação foi realizada na Suécia. Delegados de 12 países participaram, nomeadamente, Áustria, Bulgária, Checoslováquia, RDA (Alemanha Oriental), Hungria, Suíça, Alemanha Ocidental, Iugoslávia e os quatro países nórdicos.

Em 21 de maio de 1961, em um congresso realizado em Copenhague, na Dinamarca, 10 países, sendo eles Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, Hungria, Noruega, Republica Federal da Alemanha, Republica Democrática da Alemanha, Suécia e Suíça, fundaram a *Internacional Orienteering Federation* (Federação Internacional de Orientação).

Em 1962 a modalidade entrou na Áustria. Nos dias 20 a 23 de setembro deste mesmo ano, ocorreu o campeonato da Europa, disputado em Loten, Noruega. Este, por sua vez, realizou-se em apenas duas edições, sendo que a segunda ocorreu em 1964. Em seus três anos

iniciais, a Federação criou regras a fim de regulamentar a Orientação. Em 1963, a IOF editou a publicação provisória de seu regulamento.

No dia 01 e 02 de outubro de 1966 realizou-se o primeiro Campeonato Mundial de Orientação na Finlândia, sendo disputado apenas em anos pares até 1978. A partir de 1979, passou a ser realizado em anos ímpares. Ainda em 1966 a modalidade foi introduzida em Israel e, neste mesmo ano, criou-se a Federação da Inglaterra e Polônia. Já em 1967 foi fundada a *Israeli Orienteering Association*, em Israel. Atualmente o Campeonato Mundial de Orientação é realizado anualmente.

Dois anos depois, em 1968, a modalidade foi introduzida no Japão por Tord Kjellström e em 1969 foi fundada a Federação Japonesa.

Em 1970, o ex-corredor olímpico inglês, Gordon Pirie, introduziu a Orientação na Nova Zelândia. Neste mesmo ano foi fundada a Federação Australiana e Francesa, além de ser realizado o primeiro campeonato nos Estados Unidos da América. A Federação deste país foi fundada em 1971.

Em 1977, o esporte de Orientação é reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional e em 1986 foi criada a Copa do Mundo de Orientação.

Em 2001, nos dias 16 a 19 de agosto, a Orientação passou a fazer parte do World Games, que realizou-se em Akita no Japão.

4.2 HISTÓRIA NO BRASIL

A história do Esporte de Orientação no nosso país começa junto com a chegada de Pedro Álvares Cabral. A bússola e o astrolábio foram conhecimentos trazidos junto com a colonização portuguesa.

Voltando ao passado, em Minas Gerais, no final do século XVI e metade do século XVII, as *Bandeiras*, percorreram desde São Paulo até os rincões do que hoje é o estado mineiro. Seus métodos de orientação propiciaram passar por terrenos hostis, devastando matas e abrindo caminhos. O retorno era desencadeado pelas trilhas desenhadas e pelos sinais deixados. O estudo do terreno era fundamental para o sucesso. O contato com o índio e a criação de novos povoados deu início a nossa atual miscigenação.

A Orientação como esporte, surgiu no Brasil mais de meio século após seu real nascimento nos países nórdicos.

Segundo a Confederação Brasileira de Orientação, uma data importante para a Orientação brasileira foi à inclusão, em 1965, do desporto no primeiro Campeonato do Conselho Internacional de Esportes Militares, (Internacional Military Sports Council - CISM), que foi o caminho de entrada da modalidade no país.

Em 1971, o Coronel Tolentino Paz, pioneiro na Orientação, organizou a primeira competição militar no Rio de Janeiro. Em 1970 havia sido atleta de pentatlo militar, sendo campeão mundial nesta modalidade. Com esta prova e a inserção da orientação na EsEFEx, os quartéis passaram a ter o esporte de Orientação como uma modalidade esportiva militar.

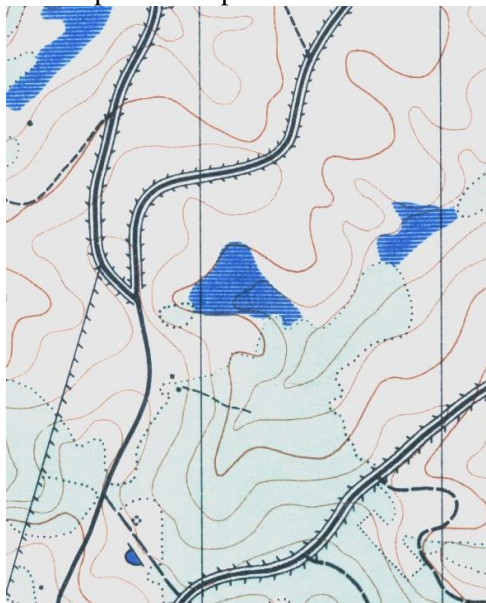
Com o objetivo de difundir este esporte no meio militar, a então Confederação Desportiva das Forças Armadas organizou o Campeonato de Orientação das Forças Armadas nos anos de 1972, 1973 e 1974, sendo a primeiro no Rio de Janeiro e os outros dois em Brasília, sendo o último campeonato realizado já com cartas (mapas) de Orientação.

Os primeiros estudos sobre a cartografia de Orientação iniciaram em 1972, quando a Comissão de Desportos do Exército – CDE, organizou um estágio de orientação para representantes da Força de todo o Brasil. Neste mesmo ano, o Brasil voltou a participar do Campeonato Mundial Militar de Orientação, realizado em Estocolmo, Suécia, no período de 14 a 19 de agosto. Os brasileiros obtiveram a 10º lugar de 13 participantes e encontraram novamente enormes dificuldades, destacando-se como principal, a diferença dos mapas.

No ano seguinte, em 1973, de 14 a 19 de março, foi realizado o II Campeonato Brasileiro de Orientação das Forças Armadas, em Brasília-DF, na região da Barragem do lago Paranoá (Ermida Dom Bosco) e Parque do A. Rego (Água Mineral).

Em 1974, o desporto Orientação foi incluído no currículo da EsEFEx, sendo uma disciplina obrigatória. Sua inclusão ocorreu através do Ministério de Educação e Cultura. Nesta escola, neste mesmo ano, é editada a 1ª Publicação técnica brasileira, uma apostila que serve como manual sobre o esporte de Orientação. E ainda foi realizado o III Campeonato de Orientação das Forças Armadas, em Brasília – DF, no Parque Nacional de Brasília, no período de 27 a 29 de agosto. Ainda neste ano (1974) foram enviados Oficiais das Forças Armadas para frequentar um Estágio Técnico na Suécia, a fim de preparar pessoal especializado para confecção de cartas (mapas) e organização de competições de orientação dentro dos padrões internacionais e obter subsídios para realizar um estágio semelhante, no Brasil, em 1975 na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende –RJ e, para este evento foi confeccionada a carta de orientação do Campo de Instrução da AMAN por três mapeadores enviados pelo CISM.

Figura 11 - Mapa do Campeonato Mundial de Orientação



Fonte: Acervo pessoal do professor José Otávio Dornelles presidente da Confederação Brasileira de Orientação

Em maio de 1982, a Diretoria de Serviços Geográficos, realizou um estágio na 1ª Divisão de Levantamento, localizada em Porto Alegre – RS, que contou com a participação de um renomado especialista em Orientação, o Capitão Ilpo Laiho, do Exército Finlandês e membro do Comitê Técnico Permanente do CISM.

No ano seguinte, em 1983, alguns mapeadores nórdicos, auxiliaram na elaboração de mapas de orientação. Destaca-se o apoio de Peo Bengtsson (sueco) através da WWOP (World Wide Orienteering Promotion). Neste mesmo ano, realizou-se em Curitiba, PR, o XVII Campeonato Mundial Militar de Orientação que contribuiu para o desenvolvimento do desporto entre os militares e civis brasileiros, tendo em vista que foi realizado um estágio para professores, como parte do programa do evento.

No período de 11 a 15 de junho de 1984, a 1ª DL organizou um Estágio Técnico de Orientação, com o propósito de estabelecer normas gerais de procedimento ou uniformidade de atitudes, interpretações e condutas para a montagem de uma competição de Orientação.

Em 06 de julho de 1986 foi realizado o I Campeonato Metropolitano de Orientação de Curitiba, realizado no Parque Barigüi, com a participação de 115 atletas. A competição repetiu-se nos anos de 1987 e 1988, organizada pelo Departamento de Esporte e Recreação da Prefeitura Municipal de Curitiba com apoio das Unidades Militares (quartéis) do Exército.

Em 1989, Sérgio Gonçalves Britto, produziu uma apostila nomeada “Caça ao Tesouro” com o objetivo de difundir a prática. Esta publicação é transformada em livreto em 1990, no mesmo ano da publicação do “cartão de controle e outras dicas”. Contudo, foi somente em 1992, que o Desporto de Orientação foi implantado no currículo da Escola de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1994, a WWOP (World Wide Orienteering Promotion), enviou ao Brasil o sueco, Arto Rautiainen, que colaborou na confecção do mapa de orientação da FEPAGRO, conforme as especificações técnicas internacionais para mapas de Orientação. Este mapa que foi usado, em 1995, para a realização do I Campeonato SulAmericano de Orientação.

Neste mesmo ano, em 1994, na cidade de Lins, em São Paulo, foi realizado um estágio teórico e prático para alunos e professores da Faculdade de Educação Física Salesianos, ministrado pelo Major Sérgio Gonçalves Britto.

Em 15 de dezembro de 1996, realizou-se em São José dos Campos, estado de São Paulo, o primeiro Troféu Brasil de Orientação, que se tornou o precursor e antecessor dos 5 Dias de Orientação do Brasil. Esta competição culminou em uma reunião, com a presença de inúmeras personalidades do esporte, onde foram definidos, segundo o professor José Otávio, que a FGO tivessem o encargo de organizar o processo de fundação da CBO - Confederação Brasileira de Orientação.

Um ano após, em 13 de dezembro de 1997, realizou-se, na cidade de Curitiba, uma Clínica Internacional de Orientação que contou com a colaboração do Presidente da Federação Portuguesa de Orientação Sr. Higinio Esteves, membro do conselho da IOF. Ele foi de fundamental importância para o desenvolvimento da Orientação no Brasil. No dia seguinte, 14 de dezembro, ocorreu o II Campeonato SulAmericano de Orientação.

No ano seguinte, em 1998, o Brasil foi aceito no grupo dos países latinos, através da Copa de Países Latinos. O grupo é formado por Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica, Romênia.

Em 24 de abril de 1999 o COLB de Guarapuava, PR, organizou a primeira prova Oficial da CBO (I Etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação). Na reunião do Conselho da IOF, realizada de 02 a 07 do mesmo ano, na cidade de Inverness, Escócia, UK, o Brasil foi aprovado como Membro de Pleno Direito da IOF.

Ainda no mesmo ano, de 09 a 10 de outubro, o Brasil participou da Copa dos Países Latinos realizada em Santiago de Compostela, Espanha, com uma equipe de seis atletas. No mesmo ano ocorreu o III Campeonato SulAmericano de Orientação.

No ano de 2000, em 04 de novembro, foi fundada a Confederação SulAmericana de Orientação, com sede no Uruguai pelas seguintes entidades do esporte de Orientação: Federação Uruguaia de Orientação (FUO), Federação do Desporto de Orientação da República Argentina (FDORA) e a Confederação Brasileira de Orientação (CBO).

Figura 12 - Reunião de fundada a Confederação SulAmericana de Orientação



Fonte: Acervo da Confederação SulAmericana de Orientação)

Em 20 de dezembro de 2000, a Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro concedeu vinculação a Confederação Brasileira de Orientação junto ao COB.

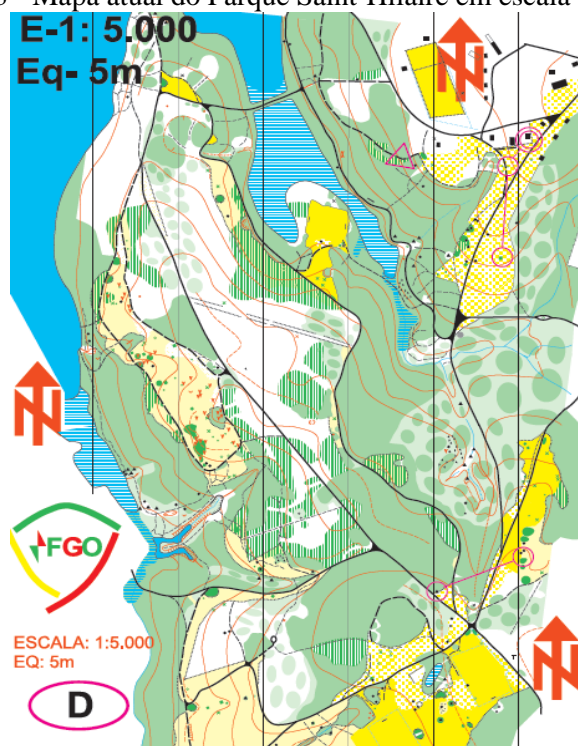
4.3 HISTÓRIA NO RIO GRANDE DO SUL

No Brasil a prática da Orientação é mais intensa e em duas regiões, na região sudeste e na região sul, onde surgiu o primeiro campeonato de Orientação. Foi aqui na região sul, que ocorreu a fundação do Primeiro clube e também a inclusão da modalidade em algumas escolas municipais, como em Cachoeira do Sul – RS. Além disso, é na região que se encontra a base da CBO.

Em 1983, foi realizado em Curitiba-PR, o XVII Campeonato Mundial Militar de Orientação do CISM, 1ª edição deste evento no Brasil. A realização deste Campeonato possibilitou a vinda para o Brasil dos melhores cartógrafos nórdicos, que realizaram vários estágios e mapas de Orientação em Porto Alegre - RS e Curitiba – PR. Este evento deu um enorme impulso na evolução dos mapas de orientação no Brasil, pelo fato de passarem a ter a mesma qualidade dos mapas da Europa e estarem totalmente de acordo com a ISOM de 1982. Primeiramente foram realizados os mapas de Porto Alegre, para fins de formar cartógrafos de

Orientação da Diretoria de Serviço Geográfico - 1ª Divisão de Levantamento, dos quais destacamos o mapa do Parque Saint-Hilaire, localizado na RS-040, na cidade de Viamão, o parque possui 1.111 hectares e mapa do Campo de Instrução de Butiá na escala 1:15.000.

Figura 13 - Mapa atual do Parque Saint-Hilaire em escala de 1:5.000



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

Em 1984 a Diretoria de Serviço Geográfico do Exército Brasileiro (DSG), com intuito de divulgar ainda mais a competição de Orientação, às outras organizações civis e militares, determinou que todas as suas DL promovessem competições em suas áreas de atuação. Cumprindo determinação da Diretoria de Serviço Geográfico, a 1ª DL organizou e realizou, no dia 22 de Agosto de 1984, no Parque Saint-Hilaire, Viamão – RS, uma competição de Orientação, integrando eventos comemorativos da Semana do Exército na Guarnição de Porto Alegre. A competição contou com a participação de 14 entidades Civis e Militares, com a presença de 99 competidores, sendo 22 civis, 4 da Brigada Militar, 8 da Aeronáutica e 65 do Exército. (*Revista “O Carteano” Ano 1984 – órgão Oficial da 1ª DL*)

Em 1986 e 1987 o professor de Educação Física Leduc Fauth, acompanhado dos suecos Ulf Levin e Göran Öhlund, ficou encarregado pelo MEC e pela SEC/RS, de levar o esporte de Orientação para o sistema educacional. Desta forma, realizou uma campanha de divulgação do esporte em todo o Brasil realizando atividades de Porto Alegre a Manaus. Segundo o professor José Otávio, em entrevista, esta divulgação não funcionou, à medida que

os estrangeiros voltavam para a Suécia, todo o desenvolvimento retornava ao ponto de partida, pelo fato de não se ter um processo pedagógico para o ensino, para a formação dos profissionais, dos cartógrafos, que fazia o campo de jogo da Orientação.

Em 1991 o Brasil participou em Borås, Suécia, do XXIV Campeonato Mundial Militar de Orientação. Cabia aos atletas correr, fazer percursos treino e descansar, sendo a cartografia a cargo do integrante da delegação que foi com a incumbência de participar do Estágio de Cartografia de Orientação. Ao terminar o estágio, ele fez um breve relato aos demais, concluindo que não foi de grande proveito tendo em vista que tudo que foi dito era de domínio no Brasil e deixou sobre a mesa um livreto em Inglês. Como ninguém dominava o inglês não houve interesse, porém como o professor José Otávio Franco Dornelles tinha o propósito de juntar todo o tipo de documento, colocou mais este em sua mala. Quando chegou ao Regimento Mallet, procurou um integrante da equipe de Orientação que dominava bem o inglês. Este, lhe relatou que se tratava “do mais novo regulamento da IOF para confecção do mapa de Orientação”.

A partir disso, o Professor José Otávio pediu que ele traduzisse o regulamento e, juntou com todos os mapas da Europa, montaram um grupo e estudaram todos os pontos e símbolos ao longo das rotas. Alguns integrantes da equipe brasileira visitaram clubes e participaram das competições e ao retornarem organizaram competições abertas ao público civil e fundaram em 03 de julho de 1991 o COSM - Clube de Orientação de Santa Maria. Este fato constitui um marco na Orientação no estado do RS, que passou a ser gerenciada e implementada pela sociedade civil, constituída por diversos clubes e departamentos que viriam a serem elaborados a partir do modelo do COSM, que iniciou um trabalho de desenvolvimento do desporto na cidade de Santa Maria.

Desta forma, iniciou-se um movimento de expansão por todo o estado do Rio Grande do Sul, sendo apoiada a fundação de outros clubes. Foi iniciado neste ano o mapeamento da FEPAGRO – Boca do Monte em Santa Maria – RS, a partir de um mapa base, conseguido na UFSM - mapa que posteriormente foi utilizado em 1995 para a realização do I Campeonato SulAmericano de Orientação.

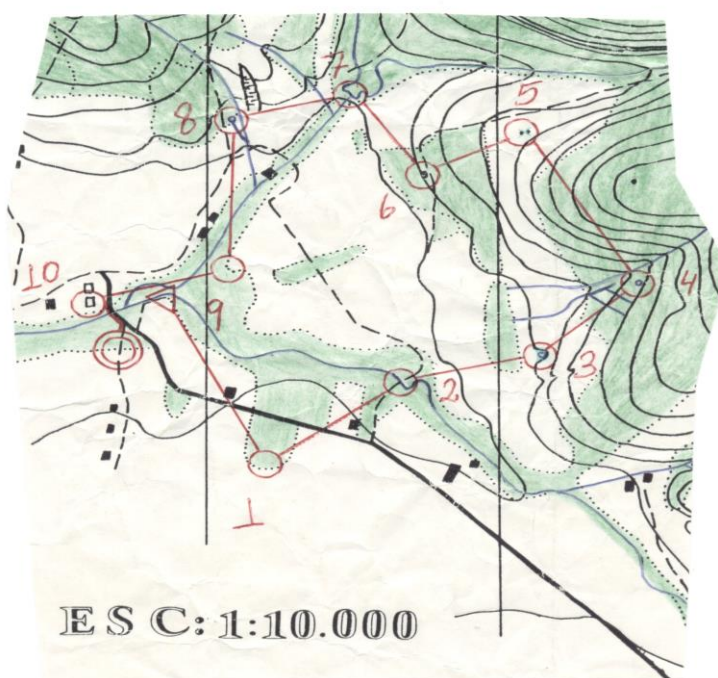
Em entrevista, o professor José Otávio afirma que, além do Clube de Santa Maria, outros clubes foram os que constituíram a base sólida do esporte no RS e sustentaram o início da Federação Gaúcha de Orientação, como, o Clube de Orientação de Santiago, o Clube de Orientação de Caçapava do Sul, de São Gabriel, TRAMONTANA de Caxias do Sul, o Rumo Verde e ORIENTER de Porto Alegre, e também o clube de Orientação da fronteira, de Santana do Livramento.

Ainda em 1991, houve provas municipais em Santa Maria, sendo as primeiras provas civis organizadas pelo Clube de Orientação de Santa Maria. Neste mesmo ano, foi fundado em Porto Alegre o ORIENTEER – Clube de Orientação, com registro nos órgãos oficiais em 23 de março de 1993. O ORIENTEER – Clube de Orientação, que organizou a I Competição Civil de Orientação de Porto Alegre no ano de 1993, foi amplamente divulgada nos meios de comunicação, principalmente televisiva.

Em 02 de maio do ano seguinte, 1992, na cidade de Santa Maria – RS, realizou-se a primeira competição oficial de Orientação organizada por um Clube de Orientação brasileiro: O “I Campeonato Gaúcho de Orientação”, que contou com a participação de 275 atletas. Em entrevista o professor José Otávio, afirmou que a partir da organização do I CGO, passou-se a desenvolver o projeto de fundar outros clubes, na região de São Gabriel, Caçapava do Sul, Santiago e também em Porto Alegre, clubes que juntamente com outros, mais tarde fundaram a Federação de Orientação do RS. A referida competição foi organizada pelo COSM, o mapa utilizado foi militar Vila Etelvina, confeccionado para o Campeonato das Forças Armadas de 1988. Neste mesmo ano foi fundado o Club de Orientação da Fronteira em 02 de julho.

Os primeiros campeonatos civis foram realizados com mapas militares, posteriormente, passou-se a atualizar cópias ampliadas em preto e branco, que eram pintadas manualmente, como se pode constatar no mapa do II Campeonato Gaúcho de Orientação (CGO) de 1993.

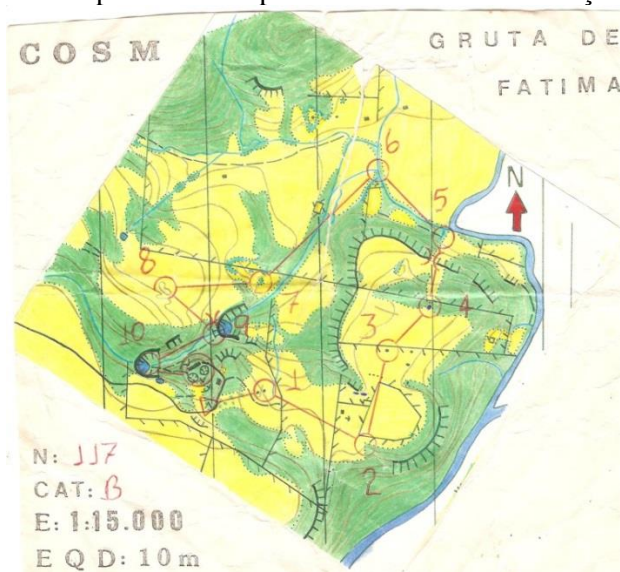
Figura 14 - Mapa do II Campeonato Gaúcho de Orientação



Fonte: Acervo pessoal do professor José Otávio Dornelles presidente da Confederação Brasileira de Orientação

Neste mesmo ano 1993, ocorreu a fundação do TRAMONTANA, Clube de Orientação em Caxias do Sul. No ano seguinte, 1994, fundou-se o Clube de Orientação de Porto Alegre – COPA, atualmente Rumo Verde C.O. e o Clube de Orientação de Caçapava do Sul, em 27 de julho. Além disto, ocorreu a III Campeonato Gaúcho de Orientação em Gruta de Fátima – Nova Esperança do Sul/ RS.

Figura 15 - Mapa do III Campeonato Gaúcho de Orientação



Fonte: Acervo pessoal do professor José Otávio Dornelles presidente da Confederação Brasileira de Orientação

Em 10 de dezembro do ano de 1995, aconteceu o III Campeonato Civil de Orientação e VI etapa do Campeonato Gaúcho. A etapa Porto Alegre, ocorreu no Parque Saint´Hilaire e a competição contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Viamão. A competição foi organizada pelo presidente do Clube ORIENTEER César Valmor Cordeiro, um dos membros fundadores do COSM e personagem importante devido a sua experiência como atleta militar, conhecedor da Orientação. Como era Contador houve a oportunidade de fazer as coisas conforme a lei, a partir de conhecimento de como era o código civil, prestação de contas de uma entidade esportiva.

Ainda neste ano, 1995, ocorreu a realização o I Campeonato SulAmericano de Orientação, em Santa Maria, no dia 17 de dezembro, que contou com a participação de mais de 400 atletas. Este Campeonato foi um divisor de águas que serviu de estímulo e deu mais visibilidade para a realização de competições regionais de Orientação no Brasil. O

“mapeador” responsável pela carta utilizada na competição foi José Otávio Franco Dornelles. O vencedor na categoria “Elite” masculina foi o atleta Newton Venâncio e na categoria “Elite” feminina foi a atleta Carla Maria Clauss Torrezan, ambos atletas brasileiros. Um dos organizadores do Campeonato SulAmericano de Orientação foi José Arno Giriboni, do Clube COSM de Orientação de Santa Maria, que havia sido campeão, neste mesmo ano, no Parque Saint Hilaire, na categoria masculina até 40 anos com percurso difícil. José Otávio, por sua vez, foi campeão na categoria até 21 anos com percurso de elite.

Ainda no ano de 1995, uma equipe brasileira, da qual integravam César Valmor Cordeiro do ORIENTEER, José Otávio Franco Dornelles e José Arno Giriboni da Silva do COSM, Jean Carlo Finckler do TRAMONTANA e Paulo Nogueira da RBS/TV, estiveram participando na cidade de Onestad, Suécia, das Clínicas de Orientação patrocinadas pela IOF e dos “5 dias de Orientação da Suécia”, evento Oficial da IOF. Na ocasião, trouxeram uma cópia do programa OCAD 4, para confecção de mapas de Orientação, que implementou a produção de mapas específicos para o esporte, sendo o maior impedimento de expansão do esporte no Brasil, uma vez que os mapas eram fabricados apenas pelas DL do Exército. Houve assim, desde então, um grande aprimoramento na confecção dos mapas e especialização de mapeadores.

Em 13 de janeiro do ano seguinte, em 1996, estando já organizado o esporte no Rio Grande do Sul, foi fundada a FGO - Federação Gaúcha de Orientação, na cidade de Caxias do Sul - RS, com reunião dos membros dos Clubes ORIENTEER, COSM, RVCO e TRAMONTANA, sendo eleitos o Sr. José Otávio Franco Dornelles como presidente e o Sr. César Valmor Cordeiro como vice-presidente. Em agosto deste ano foi fundado, no dia 22, o Clube de Orientação de São Gabriel.

Em 23 de agosto de 1997 foi fundado e constituído, o Clube de Orientação de Cachoeira do Sul – COCS. Um ano depois, em 1998, o desporto Orientação foi incluído nos currículos das escolas municipais de Cachoeira do Sul – RS com o projeto “Viva a Vida” em que o esporte é desenvolvido no Ensino Fundamental, e na atualidade encontra-se incluído como disciplina em outras escolas e universidades como na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de Santa Maria.

Figura 16 - Foto dos professores da rede de educação de Cachoeira do Sul realizando capacitação em 1998, conduzida pelo presidente da FGO José Otávio Franco Dornelles.



Fonte: Acervo pessoal do Professor José Otávio Franco Dorneles

Após sua fundação, a FGO iniciou um trabalho de desenvolvimento e organização do esporte no Brasil e verificando a necessidade de incluir o corpo discente do ensino superior no desporto. Em junho de 1998 foi realizado o I Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação em Santa Maria. A Prova contou com a participação de 125 acadêmicos de diversas universidades e faculdades como: AFA, AMAN, Escola Naval, FABRA, FNSP, FRASCE, PUC, UFJF, UFSM, UFPEL, UFRJ, UFRGS, UFSC de São Miguel do Oeste, UFSC de Florianópolis, ULBRA, UNIJUÍ, UNISC, URI E URCAMP. Os vencedores foram Marcelo Vieiro Bianchin, acadêmico da Universidade Regional Integrada, Campus de Santiago, RS e Paula Edial Botelho da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No mesmo ano, segundo José Otávio em depoimento, passou-se a se trabalhar com escolas de Cachoeira do Sul, onde foi feito um curso de capacitação de professores junto com a SEC, e várias escolas passaram a praticar Orientação e também passamos a tocar projetos junto ao Colégio Militar de Santa Maria e com a Escola Lélia Ribeiro da cidade de São Martinho da Serra próximo a Santa Maria. A partir de então, obteve-se experiência no Esporte de Orientação na escola, foi criado um projeto para oferecer ao segmento educacional, a Orientação na educação formal e passou-se a oferecer para outros estados. Ainda neste ano foi fundado o Clube de Orientação de Santiago no dia 01 de dezembro.

Figura 17 - Foto dos vencedores do I Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação



Fonte: Accervo pessoal do Professor José Otávio Franco Dorneles

O ano de 1999 foi agitado para a Orientação gaúcha, em 11 de janeiro, na cidade de Guarapuava, PR, com a presença de Higino Esteves, membro do conselho da IOF, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação – CBO em assembleia geral conduzida pelo Sr. César Valmor Cordeiro, então presidente da FGO, sendo eleito como primeiro presidente o Sr. José Otavio Franco Dornelles, a qual passou a administrar o desporto Orientação no Brasil.

Figura 16 - Reunião que culminou na criação da CBO –



Iniciando à esquerda César Valmor Cordeiro, José Otavio Franco Dornelles e Higino Esteves

Fonte: Acervo do blog Orientovar

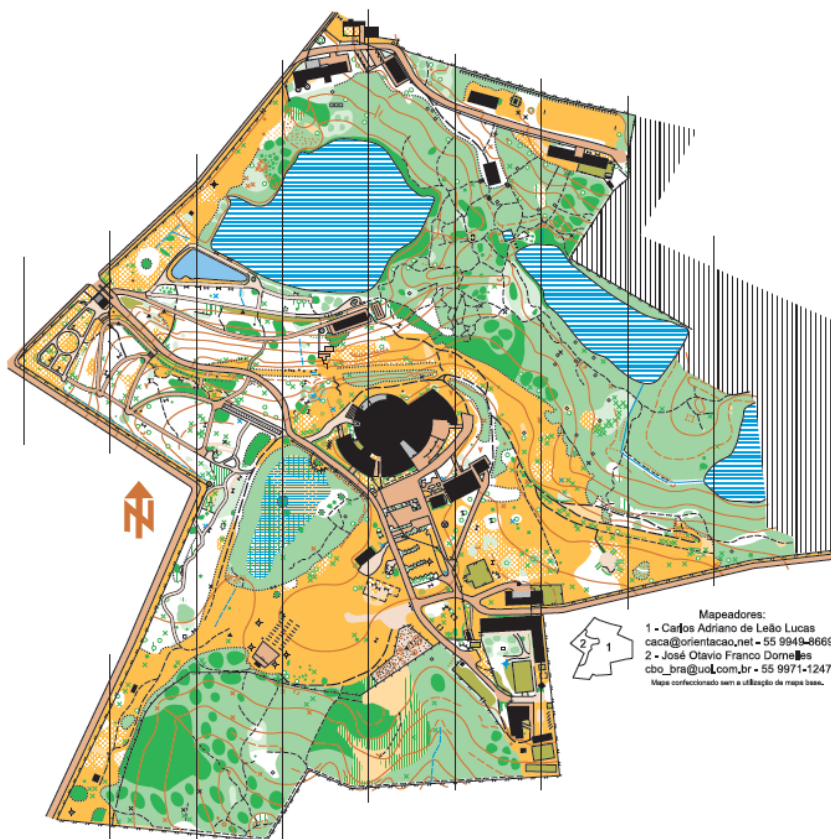
No mês seguinte, em 25 a 28 de fevereiro de 1999, realizou-se de imediato, dois cursos de mapeador, em Santa Maria e em Cascavel (de 4 a 7 de março) totalizando 61 alunos. Iniciava-se o Quadro de Mapeadores da CBO, que formou mais de 1700 alunos em dez anos, impulsionando ainda mais o desenvolvimento do esporte de Orientação no Rio Grande do Sul.

E em 26 de novembro no Parque Saint Hilaire, em Viamão-RS, foi realizada pela primeira vez uma prova de Orientação nos Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul, (Jogos Oficiais do Governo do Estado), tendo como diretor da prova o Sr. Elvandir de Vargas, então presidente da FGO e mapeador o Sr. José Otávio, presidente da CBO.

A ideia de inserir a Orientação nos currículos estudantis foi publicada no Noticiário do Exército (número 9779, de 08 de dezembro de 2000) mostrando a execução do Projeto Orientação nas Escolas de 1º e 2º graus de Ijuí, que foi realizado pelo Clube de Orientação de Ijuí e pelo 27º Grupo de Artilharia de Campanha. Segundo o professor José Otávio, isto pode até ter sido publicado, mas antes, a Orientação já estava inserida em algumas escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Nos anos de 2001 e 2002 a Orientação foi incluída no currículo da UFRGS, e teve a duração de três semestres, a disciplina era ministrada pelo professor José Otávio Franco Dornelles, tendo como coordenador da cadeira o professor Alberto Reinaldo Reppold Filho. Segundo José Otávio, contava-se com o apoio de alguns professores de Porto Alegre, como o professor Ayr Muller Gonçalves do ORIENTER e estudantes, como por exemplo, o acadêmico Alcides Viera Costa que na época tinha a Orientação como projeto, e é usado como referência no presente trabalho. Nesta época é que o professor José Otávio teve a ideia de fundar o Clube de Orientação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ideia que não foi colocada em prática devido à falta de tempo do professor. A prática era realizada no Jardim Botânico.

Figura 17 - Mapa do Jardim Botânico de Porto Alegre



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

Em 30 de novembro do ano seguinte, 2001, o Clube de Orientação da Fronteira organizou o primeiro Campeonato de Orientação de Longa Distância (30 km de Orientação de Santana do Livramento) “O PERNA LONGA”. O atleta vencedor da prova foi José Otávio.

No ano de 2002 de 02 de novembro a 01 de dezembro, foi realizado em Faxinal do Soturno com a participação de 268 atletas, o V Campeonato SulAmericano de Orientação, tendo o representante gaúcho como campeão o atleta Agostinho Kumiechik – Rumo Verde.

No ano seguinte, em 2003 foi constituída a AMO – Associação Metropolitana de Orientação em 18 de outubro, com a finalidade de uma associação que agregasse todos os interessados no desporto orientação na região metropolitana de Porto Alegre. Neste mesmo dia ocorreu também o I Campeonato Metropolitano de Orientação, tendo como Campeão masculino o representante do Clube Rumo Verde Valdir Elisandro e na feminina Ana Paula Silvana Bandeira do COJ.

Neste mesmo ano, 2003, ocorreu o VI Campeonato SulAmericano de Orientação, de 13 a 14 de dezembro, com a participação de 108 atletas, ocorreu em Minas do Camaquã – Caçapava do Sul e teve como representante e campeões Antônia Doerig – TRAMONTANA e Gilmar Stefler - COSAM.

No ano de 2004, ocorreu o VII Campeonato SulAmericano de 16 a 19 de dezembro em Santana do Livramento – Brasil e Rivera – Uruguai, com a participação de 310 atletas e o campeão foi Gilmar Stefler - COREL.

Em 2005 o VIII Campeonato SulAmericano de Orientação, ocorreu em São Martinho da Serra, com 350 atletas e seu campeão foi o brasileiro Leandro Perreira Pasturiza - COSAM. Houve neste mesmo ano, a participação do aluno da UFRGS Marco Antônio Ferreira da Silva, no Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação, obtendo a 18ª colocação.

Repetindo o liderança conquistada no SulAmericano anterior, no IX Campeonato SulAmericano ocorreu de 15 a 17 de dezembro de 2006, no Paraná, mas o campeão foi o representante gaúcho Leandro Pereira Pasturiza – COSAM.

No ano de 2007, de 12 a 14 de outubro, realizou-se o X Campeonato SulAmericano na Fazenda da Boa Vista em Santa Cruz do Sul / Pantano Grande, com a maior participação 426 atletas. Seus ganhadores foram os brasileiros Gilmar Stefler – COSAM e Mirian Ferraz Pasturiza – COSAM.

Um ano depois, em 2008, de 12 a 14 de dezembro aconteceu na Vila Buriti em Santiago, a XI edição do Campeonato SulAmericano de Orientação, tendo como grandes campeões Leandro Pereira Pasturiza – COSAM, que também foi campeão da edição de 2010 e 2011 do XIII e XIV Campeonato Sul Americano respectivamente.

No ano de 2010 é criado por iniciativa do Coronel Antônio Augusto Vianna de Souza (aficionado por essa modalidade esportiva), o Clube de Orientação do Colégio Militar de Porto Alegre o COMIPA, formado por alunos, pais, amigos e profissionais do CMPA, estando aberto a todos os interessados, tendo como campo de treinamento para as competições o Parque Farroupilha, onde foram pintados pontos de controle em “tocos” de madeira distribuídos ao longo do parque. A estréia do COMIPA em competições ocorreu neste mesmo ano, no XIII Campeonato SulAmericano de Orientação, disputado de 9 a 12 de dezembro em Santa Maria – RS.

Figura 18 - Equipe do Colégio Militar de Porto Alegre o COMIPA



Fonte: Acervo do Colégio Militar de Porto Alegre

Há também outros parques de Porto Alegre que já foram mapeados para a prática de Orientação como, Mauricio Sirotsky Sobrinho (Harmonia), Marinha do Brasil, Mascarenhas de Moraes, Jardim Botânico - onde ocorre a prática da disciplina da UFRGS - Parque Natural Morro do Osso e o já citado Saint-Hilaire.

Figura 219 - Ponto de Controle PA e 51 no Parque Farroupilha



Fonte: Foto de arquivo pessoal, tirada dia 15 out. 2012.



Fonte: Acervo da Confederação Brasileira de Orientação

Em 2012, ano em que o Campeonato Gaúcho de Orientação completou 20 anos de existência, mesmo ano em que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul passa a ofertar a disciplina *Tópicos Especiais em Educação Física II – Corrida de Orientação*, atualmente ESPORTE - ORIENTAÇÃO, como disciplina eletiva, ministrada pelo professor José Otávio, também presidente da CBO. Esta disciplina teve como coordenador o professor Ricardo Demétrio de Souza Petersen. Ainda neste ano, a Orientação é inserida nos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul - JERGS, segundo relato em entrevista o professor José Otávio, a federação esta dando qualificação a coordenadorias, que não tiver professor qualificado, há uma produção de mapas didáticos considerável para atender ao público educacional e as escolas que querem oferecer a modalidade aos alunos, ganham ainda mais visibilidade entre a população.

Em entrevista, José Otávio relata que, ao longo da história a dificuldade esta em criar um esporte que não existe e ninguém conhece, que tem que ser dada vida a esta modalidade, a partir de experiência de chegar com o estatuto de um Clube, de uma Federação e da Confederação no cartório de registros especiais, ou seja a partir daquele dia o Clube, a Federação ou a Confederação existe. Assim, inicia-se um processo de convencimento das pessoas, pois muitas não acreditam, os empresários não acreditam, a mídia não acredita e a sociedade não toma conhecimento daquela modalidade.

No dia 24 de maio de 2013 foi fundado o COUFRGS Clube de Orientação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como sede na ESEF, projeto idealizado em 2001.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando este histórico devo ressaltar a importância de alguns personagens do esporte no Brasil, e que deram um futuro a modalidade no Rio Grande do Sul. Personagem como Higino Esteves que deu auxílio aos brasileiros, como membro da IOF, para a fundação da CBO. Também o professor Leduc Fauth que foi encarregado de levar o esporte de Orientação para o sistema educacional, mesmo não funcionando, serviu de exemplo para que os erros não fossem cometidos novamente, quando o projeto foi implantado em Cachoeira do Sul. César Valmor Cordeiro, que através de seu conhecimento sobre as leis, foi de grande importância no processo de fundação de grandes clubes como o de Santa Maria, o ORIENTER de Porto Alegre e a FGO, juntamente com José Otávio Franco Dornelles atual presidente da CBO e ministrante da disciplina ESPORTE - ORIENTAÇÃO, na UFRGS, grande difusor desta prática desportiva e o atualmente grande nome da Orientação brasileira por desenvolver os projetos que ampliaram e ampliam esta modalidade.

Um marco na história da Orientação foi à fundação do primeiro clube o de Santa Maria, que realizou um movimento de expansão da modalidade e serviu de modelo para a constituição de novos clubes que foram fundados após a criação do Campeonato Gaúcho de Orientação, clubes estes que constituíram a base sólida do esporte e sustentaram o início da FGO e posteriormente da CBO.

Um divisor de águas na história da Orientação foi a realização o I Campeonato SulAmericano de Orientação, que que serviu de estímulo e deu mais visibilidade para a realização de competições regionais de Orientação no Brasil.

Ao longo da história do Esporte, muitos foram os impasses no desenvolvimento do esporte, como materiais insubstituíveis que foram perdidos ou deixados de lado, a falta de pessoal que dominassem a língua inglesa, para traduzir os materiais necessários para a confecção de mapas e a falta de divulgação. Mas graças à iniciativa do professor José Otávio de juntar em sua mala todo o tipo de documento referente ao esporte, de trazer o programa OCAD4 para a confecção de mapas, sendo a falta deste um enorme impedimento na expansão do esporte, levando a universalização dos símbolos e um aprimoramento na confecção dos mapas. Um marco recente é volta da Orientação como disciplina na UFRGS e sua inclusão nos JERGS, e os espaços que podem ser utilizados pelas escolas públicas para a aprendizagem, são os diversos parques municipais com infraestrutura necessária e mapeados para a prática do esporte.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, T. L. Atividade de aventura na natureza como ferramenta para o desenvolvimento humano. **Pensar e Praticar**, Goiânia, v. 14, n. 3, set./dez. 2011.

BARROS, J. D. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO - COB. **Regras do desporto orientação da Confederação Brasileira de Orientação**. Santa Maria: CBO, 2000.

COSTA, A. V. **O potencial das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre: um estudo integrado por parâmetros paisagísticos, socioambientais, infra estruturais e de risco**. Dissertação (Mestrado) – Escola de educação Física, Programa de pós graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

CRUZ, S. da S. **Orientação: um novo desporto**. Rio de Janeiro: MEC, 1960.

DORNELLES, J. O. F. **Prospecto de apresentação do esporte de orientação**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria, 2010.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO – EsEFEx. **Orientação**. Rio de Janeiro: EsEFEx, 1992.

FEIO, V. C. **A corrida de orientação**. Lisboa: Tip. Minerva do Comércio. 1987.

GALLAHOU, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MELLO, N. C. da S.; MELLO, L. A. C. de; RODRIGUÊS, E. T. Desporto de orientação como pratica educativa. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2010.

MENDONÇA, C. de. **Orientação: desporto na natureza**. Lisboa: Direção Geral dos Desportos, 1987.

PASINI, C. G. D.; DANTAS, M. **disciplina de orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior: uma inclusão necessária**. Três Corações, MG: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.

Revista “O Carteano” Ano 1984 – órgão Oficial da 1ª Divisão de Levantamento. (Encontra-se no acervo da CBO)

1. <http://orientovar.blogspot.com.br/2010/01/no-11-aniversario-da-confederacao.html> acesso em: 04 de maio de 2012.

2. <http://www.cbo.org.br/site/institucional/index.php> acesso em: 25 de março de 2012.

3. <http://webventureuol.uol.com.br/corridadeaventura/n/como-utilizar-uma-bussola/3573/secao/corridadeaventura> acesso em: 15 de outubro de 2012.
4. <http://www.cmpa.tche.br/> acesso em: 14 de maio de 2013.
5. <http://orientovar.blogspot.com.br/2010/12/higino-esteves-orientacao-tem-todas-as.html> acesso em: 14 de maio de 2013.
6. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm acesso em 24 de maio de 2013.
7. <http://www.dicionariodoaurelio.com/> acesso em 24 de maio de 2013.